



CERES, 50 ANOS  
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE  
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E  
INCLUSÃO NO SERIDÓ.

CERES | UFRN  
Centro de Ensino Superior do Seridó

## As redes sociais como ferramentas facilitadoras de divulgação científica sobre o Semiárido

Anelisse da Silva Pinheiro - UFRN

*anelissepnhr1@gmail.com*

Mylena Ália de Araújo - UFRN

*mylena.araujo.706@ufrn.edu.br*

Ana Lorena Bezerra dos Santos - UFRN

*ana.lorena.095@ufrn.edu.br*

Leandro Vieira Cavalcante - UFRN

*leandro.cavalcante@ufrn.br*

### INTRODUÇÃO

A divulgação científica é utilizada como uma forma de compartilhar os conhecimentos produzidos na comunidade acadêmica, assim, é importante buscar ferramentas que facilitem a disseminação desse conhecimento. Desta forma, as redes sociais dinamizam essa atividade, visto que as redes são globalizadas, como afirma Lemos e Santaella (2010), alcançando um grande público que passa a ter acesso às ações de divulgação científica.

É certo que as redes sociais estão presentes no cotidiano da maioria das pessoas, como o Instagram, que é um aplicativo de fácil acesso e também possui grande alcance. Então, a implementação da divulgação científica nessa rede possibilita que mais pessoas tenham acesso e aprendam de forma consciente, como destaca Fiocruz (2007). Dessa forma, se faz necessário desenvolver uma divulgação científica de qualidade e que todos possam ter acesso, mediante uso das redes sociais.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo apresentar as experiências desenvolvidas no Projeto de Extensão “Comunicação Popular e Divulgação Científica no Semiárido”, que é desenvolvido pelo Grupo de Pesquisa Territórios do Semiárido (SEMIAR), do Departamento de Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Esse projeto realiza divulgação científica na plataforma Instagram, a partir do perfil *Semiar.Ufrn*, com foco em questões relacionadas ao Semiárido.

### MATERIAIS E MÉTODOS

No âmbito da divulgação científica é sempre importante verificar as informações, bem como garantir que elas sejam verdadeiras e confiáveis, por isso, para realizar esse trabalho foi necessário fazer uma revisão bibliográfica de livros e artigos, pertinentes aos temas escolhidos, para que fossem elaborados textos informativos e publicados junto aos *cards* no Instagram.

Além disso, o curso “Introdução à Divulgação Científica”, oferecido pela Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ, 2017), foi aplicado como forma de capacitação para a utilização das redes sociais, como também para a criação de materiais. Por fim, foram criados fluxos de postagens no Instagram, que intensificaram as visualizações do perfil *Semiar.Ufrn*, como também tipo de publicações específicas para cada dia do cronograma proposto.

## RESULTADOS

Considerando que a divulgação científica deve ser desenvolvida e dissipada de forma democrática, essa pode ser vista de forma valiosa, pois “a divulgação científica passou a ter papel significativo na difusão das idéias de seus protagonistas sobre a ciência e sua importância para o país” (MASSARANI, MOREIRA, BRITO, 2002, p. 56). Seu principal objetivo é entregar e difundir tópicos que sejam importantes para a sociedade, a serviço do conhecimento geral, e trazendo também benefícios para o cotidiano do leitor. Diante disso, foi proposto a elaboração de uma gramática de fácil entendimento para o público alvo do Instagram, facilitando assim o entendimento e também o engajamento nas publicações.

Para que o perfil *Semiar.Ufrn* conseguisse atingir um bom alcance e interação, foi colocado um fluxo de publicações semanais, fornecendo sempre novos conteúdos, assim as publicações seriam feitas nos dias de segunda-feira, quarta-feira e sexta-feira às 18:00, e no sábado, às 15:00. Como cada dia da semana segue um tipo de conteúdo, sendo que nas segundas as publicações feitas seguem a perspectiva de questões do Semiárido; nas quartas são feitas divulgação de livros; nas sextas são publicadas ações realizadas pelo grupo Semiar; e nos sábados a divulgação de cursos benéficos ao público alvo do perfil. A figura 1 ilustra o panorama do perfil e as diferentes publicações.

Figura 1 - Panorama do Instagram *Semiar.Ufrn*



Fonte: Instagram (2023).

Visto que as redes sociais são compostas por múltiplas pessoas, um espaço amplo de produção do conhecimento e de aprendizado, os textos produzidos e publicados no Instagram são feitos com uma linguagem simples e de fácil entendimento, para que mais pessoas se beneficiem desse aprendizado, pois, como Ladeira (2023, p. 6) cita:

É fato que, com o advento da internet, a produção e o contato com determinados conteúdos geográficos se tornaram cada vez mais acessíveis às pessoas para além de profissionais especializados – indubitavelmente, um considerável ganho no que diz respeito à liberdade de informação.

Com isso, as redes sociais demonstram que a divulgação científica pode alcançar mais pessoas, fazendo com que as temáticas e conteúdos alcancem mais pessoas interessadas em aprender de forma simplificada e sensata.



CERES, 50 ANOS  
CONSTRUINDO UMA HISTÓRIA DE  
EXCELÊNCIA PELA EDUCAÇÃO E  
INCLUSÃO NO SERIDÓ.

CERES  
Centro de Ensino Superior do Seridó



## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o trabalho, observou-se que o Instagram utilizado como uma ferramenta de divulgação científica traz inúmeras chances e oportunidades, podendo atingir um grande público, visto que as redes sociais conseguem distribuir conteúdos em tempo ágil. Isso faz com que esse público seja privilegiado por temas de grande relevância e baseados em fontes científicas e bibliográficas, como cita Bueno (2009, p. 162): “[...] utilização de recursos, técnicas, processos e produtos (veículos ou canais) para a veiculação de informações científicas, tecnológicas ou associadas a inovações ao público leigo”. Dessa maneira, essa forma de se divulgar ciência se mostra eficiente e diversificada podendo atingir os mais diversos públicos.

Notou-se que o perfil *Semiar.Ufrn* faz uma divulgação científica voltada ao estudo do Semiárido, apresentando suas diversas nuances. Com mais de 8.700 seguidores, a página contribui para que haja uma maior popularização da ciência através do contato com o conhecimento produzido na universidade e difundido pelas redes sociais. Nesse sentido, evidencia-se a importância de fazer divulgação científica centrada no Semiárido, de modo que amplie o conhecimento sobre essa região.

**PALAVRAS-CHAVE:** Divulgação Científica, Instagram, Redes Sociais, Semiárido.

## AGRADECIMENTOS:

Agradecemos à Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) por possibilitar o desenvolvimento deste trabalho, ao Departamento de Geografia (DGC) do Centro de Ensino Superior do Seridó (CERES) por difundir a produção de conhecimento científico, a Pró-reitoria de Extensão da UFRN (PROEX) por financiar a pesquisa e ao Grupo de Pesquisa Territórios do Semiárido (SEMIAR) pelo suporte necessário.

## REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson da Costa. **Jornalismo científico no Brasil: aspectos teóricos e práticos**. São Paulo: CJE / USP, 1988.

FIOCRUZ, Fundação Oswaldo Cruz. **Introdução à Divulgação Científica**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2017.

LADEIRA, Francisco Fernandes. Geografia nas mídias e mídias na Geografia: caminhos para discussão. **Revista Geotemas**, Pau dos Ferros, v. 13, n. 1, p. e02320, 2023.

MASSARANI, Luisa; MOREIRA, Ildeu de Castro; BRITO, Fátima (Org). **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Rio de Janeiro: Casa da Ciência, 2002. p. 205-206.

SANTAELLA, Lucia; LEMOS, Renata. **Redes sociais digitais: a cognição conectiva do Twitter**. São Paulo: Paulus, 2010.